

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseado na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Não parece haver transmissão vertical do SARS-CoV-2 da mãe para o recém-nascido

Referência: Thomas P, Alexander PE, Ahmed U, et al. Vertical transmission risk of SARS-CoV-2 infection in the third trimester: a systematic scoping review. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 2020 Jul 1:1-8. doi: 10.1080/14767058.2020.1786055.

Análise do estudo: o objetivo desta revisão sistemática foi resumir as evidências científicas actuais sobre o potencial de transmissão vertical no terceiro trimestre da infecção por COVID-19 e seus efeitos no recém-nascido. Os autores pesquisaram - de Janeiro a Maio de 2020 - várias bases de dados: OVID MEDLINE, EMBASE e Cochrane Central Register of Controlled Trial (CENTRAL).

Foram analisados 18 estudos incluindo 157 mães e 160 recém-nascidos. A idade média das gestantes era de 30,8 anos e o período gestacional médio foi de 37 semanas e 1 dia. Entre 81 (69%) recém-nascidos testados para SARS-CoV-2, cinco (6%) tiveram um resultado positivo. No entanto, nestes 5 casos, o primeiro teste foi realizado às 16 horas após o nascimento e apenas um recém-nascido foi positivo quando retestado posteriormente. Este teve um resultado negativo ao nascimento, sugerindo que a infecção por SARS-CoV-2 foi provavelmente adquirida no hospital e não transmitida verticalmente. Treze (8%) dos recém-nascidos apresentaram complicações ou sintomas da Covid-19.

Aplicação prática: este estudo não apresenta evidências conclusivas para sugerir a transmissão vertical do SARS-CoV-2. Estudos futuros serão necessários para determinar a gestão clínica ideal de crianças nascidas de mães positivas para COVID-19.

O uso de equipamentos completos de protecção pessoal em profissionais de saúde reduz o risco de infecção/contaminação por agentes altamente infecciosos, mas são de difícil utilização

Referência: Verbeek JH et al. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 5. Art. No.: CD011621. DOI: 10.1002/14651858.CD011621.pub5.

Análise do estudo: esta revisão sistemática (última actualização de outras duas publicadas em 2016 e 2019) procurou avaliar o impacto do uso de equipamentos completos de protecção pessoal (EPP) (8 estudos) e os procedimentos para os vestir e despir (6 estudos) no risco de contaminação/infecção de profissionais de saúde (PS). Foi ainda analisada a mais adequada metodologia de formação dos PS em termos do aumento de adesão aos procedimentos (8 estudos).

Foram pesquisadas, até 20 de Março de 2020, as bases de dados CENTRAL, MEDLINE, Embase e CINAHL. Os estudos foram efectuados em contextos de prevenção da infecção por agentes microbianos altamente infecciosos. Os resultados indicam que os EPP completos garantem melhor protecção do que as máscaras/viseiras. Sendo mais difíceis de vestir e despir, têm menor grau de satisfação/aceitação dos PS. Embora as diferenças sejam pequenas, a selagem integral é mais eficaz (bata + luvas, ajuste no pescoço). O cumprimento dos protocolos de para vestir e despir os EPP induzem menor contaminação, assim como o despir simultaneamente a bata e as luvas e a utilização de dois pares destas em vez de apenas um. A formação nestas técnicas por via remota (ou presencial) foi eficaz.

Aplicação prática: é possível afirmar que, com os resultados desta revisão sistemática baseada em evidência de baixa qualidade, os EPP de corpo inteiro protegem do contágio microbiano, mas apresentam maiores problemas no vestir e despir. A formação sobre o seu manuseamento parece ser eficaz na adesão às normas de orientação clínica para o seu uso. Para maior satisfação dos utilizadores, será necessária uma evolução técnica dos EPP actualmente disponíveis.